

Apresentação

Neste último número do ano, **Verso e Reverso** aborda, de entrada, as contradições que o turismo nas favelas do Rio de Janeiro carrega. Com foco em 49 matérias jornalísticas, durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, o quarteto de pesquisadores da UFRJ, formado por Mariana Alves Madureira, Elizabeth Oliveira, Marta de Azevedo Irving e Frederico Tavares, colocou o fenômeno sob a lente teórica da “geografia filosófica”. Apesar do clima de festa na cidade, ficou evidente que as favelas foram frequentemente estigmatizadas na cobertura.

Na sequência, Raul Ramalho e Kênia Maia, da UFRN, esboçaram um modelo de análise voltado às publicações de grupos midiativistas que têm forte atuação nas redes sociais digitais e pautam suas ações pelo ativismo social. Trata-se de um modelo baseado na concepção tridimensional de discurso formulada por Norman Fairclough (2001) que, ao relacionar texto, prática discursiva e prática social, atende diretamente as condições de possibilidade da produção discursiva contemporânea.

As enquetes feitas pelo Datafolha e o noticiário da *Folha de S. Paulo* operam nas mentes em sintonia, para além do fato de pertencerem ao mesmo grupo empresarial? O artigo de Eduardo Luiz Correia, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul cotejou três pesquisas de opinião e os noticiários dos cinco dias anteriores à publicação dos resultados dessas sondagens, no primeiro semestre de 2016. Neste período, marcado pelas turbulências do processo de *impeachment* da presidenta Dilma, houve uma relação direta entre o teor das notícias e o resultado das pesquisas, “o que pode sugerir o efeito de ‘sugestionamento’ (*priming*) da mídia sobre o público”, que foi descrito por McCombs.

Uma reportagem sobre a tragédia de Mariana, MG, expõe mais uma vez o caráter emocional do telejornalismo. Os pesquisadores Cristiane Finger, da PUCRS, e Douglas Carvalho, da UFRGS, analisaram como os três personagens mais recorrentes na narrativa – vítima, mocinho e vilão (Coutinho, 2012) – foram acionados e construídos para despertar comoção na audiência. Sensacionalismo à parte, três anos após o rompimento da barragem do Fundão, usada para guardar os rejeitos de minério de ferro da mineradora Samarco, os efeitos persistem na memória coletiva e no cotidiano dos que perderam tudo: 19 mortos, destruição do meio ambiente, contaminação do rio, afora a luta pela reconstrução do distrito que foi coberto pela lama.

O estudo comparativo de Amanda Souza de Miranda, da Faculdade Ielusc, enquadra um conjunto de cinco edições de um programa exibido pela BBC, na Inglaterra, e outro da Rede Globo, no Brasil, que tratam de pautas sobre saúde. O objetivo é compreender de que forma a linguagem médico e científica é reconfigurada em encontro ao popular. Com base na análise da narrativa, Miranda identificou características que aproximam o texto sobre saúde de um texto melodramático, rico em personagens, em histórias e em símbolos que transformam a autoridade do saber médico em um produto híbrido, apto a compor repertórios culturais e a participar como co-autor de cuidados com a vida e com o corpo. No limite desse encontro, fruto de uma hibridação de saberes que ocorre no espaço da produção jornalística, abre-se um jogo dialético entre normatização e emancipação.

No encerramento da edição, Angela Mastella Coradini e Dolores Galindo, da UFMT, defendem que nos *Shows de Heavy Metal Cristão* ocorre uma dupla produção de presença. Primeiro, a presença de Deus, na Palavra, tomada como atualização do Divino, em sua dimensão material, invocada para expurgar e banir o Diabo situado na forma individual, ou na forma de legiões. Segundo, por meio de práticas organizadas na forma de ministérios encarregados das chamadas batalhas espirituais. Fazer presentes elementos diabólicos para depois negá-los é uma cruzada reafirmada cotidianamente, no metal cristão. Considerando essa dupla produção de presença, frisamos a exacerbação da figura do Diabo e dos demônios, para discorrer sobre as articulações entre ministérios criados para combater demônio e a música vinculada ao discurso bíblico – nomeado enquanto A Palavra – que visa tocar os corpos.

Boa leitura!

Beatriz Marocco
Editora